



VISÃO DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL SOBRE O TDAH E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

CARMEN APARECIDA CARDOSO MAIA CAMARGO; INGRID FLORENCE CARVALHO DE OLIVEIRA; LORENA PEREIRA SENA; RAISSA DE MOURA COSTA; MARCIO ANTONIO FERREIRA CAMARGO

RESUMO

Introdução: O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma condição crônica, de origem neurobiológica somada a fatores genéticos e ambientais, com comorbidades. Considerando a Educação Infantil, como etapa primordial do processo de aprendizagem, se faz necessário capacitar os professores sobre o tema. Diante disso, foi desenvolvido um projeto de extensão, aprovado pelo PAEX/UEMG/2023. O projeto assume como justificativa a idealização de propiciar o conhecimento aos professores, visando o desenvolvimento de estratégias de aprendizagem. **Objetivo:** O presente trabalho teve como objetivo analisar o conhecimento dos educadores sobre o TDAH, bem como propiciar estratégias para trabalhar com as crianças, por meio de ações e atividades orientadas visando reconhecer as lacunas de manejo e conduta no que tange o processo de aprendizado. **Métodos:** Após apresentação do projeto e assinatura do Termo de Anuência pela Secretaria Municipal de Educação de Passos-MG, as escolas CMEIs foram contatadas, para verificar a disponibilidade em participar do projeto. Todas aderiram, um total de dez CEMEIs. Inicialmente os professores fizeram um pré-teste, como forma mensurar o conhecimento acerca da temática abordada, através de um questionário de 10 questões. Em seguida, ocorreram as oficinas integrativas com a comunidade escolar, explorando a temática. Por fim, um pós-teste e feedback a comunidade educativa, momento que foram apresentadas estratégias de aprendizagem para as crianças com TDAH. **Resultados:** Cada escola possui uma quantidade não fixa de colaboradores, que responderam os questionários, representando então porcentagens diferentes entre elas em sua proporção total. Foram respondidos 165 pré-testes, que versam sobre a temática do TDAH, seu rendimento escolar e fatores associados ao transtorno. Desse total, todos participaram das Oficinas e realizaram o pós-teste. As oficinas permitiram levantar as dificuldades no processo de identificação dos sinais do TDAH, sanar dúvidas e desmistificar preconceitos sobre o tema, bem como fomentar estratégias que possam ser utilizadas no processo de aprendizagem dos alunos portadores do transtorno, para melhor índice de aprendizado e aproveitamento. **Conclusão:** Concluiu-se que a maioria dos professores não possuem capacitação para atender crianças com TDAH, sendo necessário propiciar tal capacitação, para atender as crianças com o transtorno.

Palavras-chave: TDAH; Professores Educação Infantil; práticas pedagógicas, transtorno de hiperatividade, Educação Infantil

1 INTRODUÇÃO

O transtorno por déficit de atenção com hiperatividade (TDAH) é um transtorno que

começa na infância. Trata-se de um transtorno de origem neurobiológica, de caráter crônico, cujas manifestações são moduladas pelos estágios evolutivos do indivíduo (MIRANDA-CASAS et al., 2000).

O TDAH é compreendido como uma condição de origem neurológica, mas que recebe influências psicológicas e emocionais. É bastante comum e é percebida em 3-7% das crianças e em cerca de 4% dos adultos. A literatura aponta que a condição é mais comum dentre os meninos (três vezes mais frequente que entre as meninas). Aliás, as meninas costumam apresentar mais sintomas de desatenção, enquanto os meninos, comumente, apresentam mais comportamentos hiperativos. Além disso, é importante ressaltar que esse diagnóstico, frequentemente, está atrelado a outros. Ou seja, é muito comum que a pessoa diagnosticada com TDAH também apresente dislexia, discalculia, além de outras condições como: ansiedade, depressão, distúrbios de aprendizagem, agitação ou mania, comportamento de alto risco, e com autodestruição, estados dissociativos e distúrbio obsessivo-compulsivo (FABRÍCIO et al, 2007).

O transtorno pode afetar substancialmente a qualidade de vida dos indivíduos, com várias comorbidades. De acordo com Joffe (2005), os sintomas do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) compreendem a desatenção, a impulsividade e a hiperatividade. Nessa mesma direção, para Barkley (2002), o TDAH pode ser entendido com um transtorno de desenvolvimento do autocontrole, que culmina em problemas com os períodos de atenção, com o controle do impulso e com o nível de atividade

O estudo apresentado tem como justificativa propiciar o conhecimento e estratégias pedagógicas aos professores sobre o transtorno, por meio de oficinas integrativas.

O objetivo geral do presente trabalho analisou o conhecimento dos educadores sobre o TDAH, bem como propiciou aos educadores estratégias para trabalhar com crianças portadoras do transtorno, por meio de ações e atividades orientadas, visando reconhecer as lacunas de manejo e conduta no que tange o processo de aprendizado infantil. Como objetivos específicos, foram enfocados: 1. Reconhecer os principais deficits no aprendizado e manejo da educação infantil de 4 a 5 anos no que tange os alunos sintomáticos com TDAH ou que se encontrem em suspeição; 2. Definir, conceituar e desmistificar o TDAH e suas repercussões; 3. Estimular a detecção precoce, o manejo eficiente e o encaminhamento precoce; 4. Estimular práticas efetivas no processo de aprendizagem; 5. Dar foco na relevância do tema, na necessidade de atualização e do olhar individual ao aluno.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Após aprovação do projeto pelo PAEX/UEEMG/2023, o mesmo foi apresentado para a Secretaria Municipal de Educação de Passos-MG, para o consentimento de aplicação e assinatura do Termo de Anuência. Os Centros Municipais de Educação Infantil (CEMEIs), foram contatados para verificar a disponibilidade em participar do projeto. Foi elaborado um cronograma com a Direção e com os professores que ministram aulas com crianças na faixa etária de 4-5 anos.

Passos possui 10 (dez) CEMEIs na zona urbana, todas manifestaram interesse em participar. Inicialmente, os professores foram submetidos a um Pré-teste, com 10(dez) questões de múltipla escolha, com temáticas envolvendo o TDAH, o processo de abordagem, aprendizagem e demais considerações gerais sobre o transtorno. Os resultados coletados foram catalogados via Excel, organizados e tabelados para obter os dados necessários e assim, correlacioná-los de forma mista, qualitativamente e quantitativamente.

Em seguida, ocorreram as oficinas integrativas com a comunidade escolar, explorando a temática. Por fim, um pós-teste e feedback a comunidade educativa, momento que foram apresentadas estratégias de aprendizagem para as crianças com TDAH.

Os resultados do Projeto foram disponibilizados à Secretaria, como forma de feedback

ao município das defasagens observadas, com sigilo dos colaboradores participantes

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Cada escola possui uma quantidade não fixa de colaboradores, que responderam os questionários, representando então porcentagens diferentes entre elas em sua proporção total. Foram respondidos 165 pré-testes, que versam sobre a temática do TDAH, seu rendimento escolar e fatores associados ao transtorno.

As Escolas foram denominadas pelas letras do alfabeto, para manter o sigilo. A escola I, representou 19,48% dos questionários totais, sendo a de maior amostragem em pré-teste. Já em pós-teste, com um total de 137, a escola G foi responsável por 21,9% dos questionários totais.

No pré-teste ficou evidenciado, que os professores não tem muito conhecimento sobre o transtorno, ao serem questionados sobre as consequências do TDAH na vida adulta se não diagnosticado e tratado precocemente na infância, foi a questão que apresentou maior desconhecimento dos professores, a grande maioria colocou que o transtorno tende a desaparecer na vida adulta.

Na questão que se refere aos fatores que contribuem para o desenvolvimento e manifestação do transtorno, muitos desconhecem.

No sentido de nortear a atuação dos professores, nas oficinas foram apresentados os alguns fatores desencadeados pelo TDAH, principalmente os sinais de desatenção, que segundo Fabrício et al (2007): erros por puro descuido, dificuldade em sustentar a atenção, a pessoa parece não escutar quando lhe falam, deixa de completar tarefas ou seguir instruções gradativas, não age organizadamente, evita tarefas que exigem esforço mental ou concentração, perde objetos, distrai-se com facilidade, os esquecimentos são habituais, confunde as disciplinas acadêmicas, tem pouca popularidade no meio social, dificuldades em seguir regras e pode apresentar agressividade e comportamentos de oposição. Além dos comportamentos relativos à desatenção, é possível perceber aqueles que se atrelam à impulsividade, tais como: responde antes do término da pergunta, dificuldade em esperar a sua vez e atitudes de interrupção/intromissão (FABRÍCIO ET AL, 2007).

No cotidiano escolar, alguns sintomas que são perceptíveis na criança, como a desatenção, a impulsividade, dificuldade de esperar ser atendido, hiperatividade, superexcitação emocional, problemas nas relações sociais e a desorganização, pois é nesta fase que a criança começa a ater-se por maior tempo em atividades, tornando-se mais controlada; as crianças com TDAH tem este desenvolvimento afetado, havendo prejuízos no ajustamento de várias áreas, tais como, contato social, cognição, expressão de sentimentos, interação, e podem ser confundidos como falta de disciplina e a desatenção, prejudicando o desempenho da aprendizagem destas crianças. Por este motivo, é importante o professor ter um olhar atento a estas dificuldades comportamentais para que haja uma intervenção escolar precisa, neste sentido, Mattos (2003) vai descrever sobre o desempenho escolar das crianças com TDAH:

A intervenção escolar é muito importante e em alguns casos pode facilitar o convívio dessas crianças com colegas e também evitar que elas se desinteressem pelo colégio, fato muito comum em adolescentes. O problema é a escola participar do tratamento; muitas escolas não apenas desconhecem o TDAH como também não têm o desejo ou possibilidade de participar do tratamento, pelas mais variadas razões” (MATTOS, 2003, p. 43).

O trabalho confirmou a afirmação de Mattos, pois na questão do pré-teste referente as estratégias pedagógicas, os professores demonstraram certa incongruência sobre as respostas, muitos desconhecem práticas pedagógica para alunos com dificuldades de atenção ou TDAH.

No pré-teste as temáticas: consequências do TDAH na vida adulta, estratégias

pedagógicas eficazes, processo de aprendizagem no TDAH e fatores para o desenvolvimento do transtorno se mostraram como sendo as de principais déficits no conhecimento pedagógico. Nos pós-teste, as dificuldades se mantiveram, entretanto, revelou uma melhora na compreensão da temática da questão.

Com relação ao enunciado facultativo que questionava idade, tempo de formação e de atuação, observamos no quesito idade, que 53,24% têm de 39 a 59 anos, sendo a faixa etária predominante. Em segundo lugar, temos 29,22% representando a faixa etária de 18 a 39 anos, sendo a segunda mais prevalente. Por fim, de 60 a 70 anos, houve um público de 3,89%, os demais 13,65% não responderam o enunciado facultativo no quesito idade.

Com relação ao tempo de formação e atuação, houveram divergência de datas, uma vez que, 22,7% dos participantes trabalhavam no ensino antes da graduação completa, considerando tempos de estágios e demais atributos ao longo da carreira acadêmica. Quanto ao tempo de atuação, notou-se que, 54% possuíam tempo superior a 15 anos de atuação, 27% com tempo superior a 7 anos e, 19% inferior a 7 anos.

A relação de conhecimento e atuação mostrou-se inversamente proporcional, onde os participantes com menor tempo de formação possuem maior conhecimento e, os de maior tempo de atuação, menor conhecimento sobre a temática, observando-se, portanto, uma defasagem prevalente em mais de 81% dos participantes totais da rede pública, municipal e urbana, se somados os de maior tempo de atuação.

4 CONCLUSÃO

Foi possível observar que os professores sabem a respeito do transtorno, porém o conhecimento a respeito dos sinais e sintomas; critérios para diagnóstico; adaptação curricular no manejo de ensino da educação infantil e comportamentos do transtorno pode ser aprofundado para que possam encontrar subsídios que contribuam em suas práticas pedagógicas e proporcione a este aluno uma aprendizagem consolidada.

Ficou evidente, já na resposta ao primeiro objetivo específico, que os docentes necessitam de uma capacitação sobre TDAH, para reconhecer os principais déficits no aprendizado e manejo da educação infantil de 4 a 5 anos no que tange os alunos sintomáticos com TDAH ou que se encontrem em suspeição.

Portanto, conclui-se que a maioria dos docentes das escolas CEMEI's da cidade de Passos/MG, necessitam de capacitação necessária para atender aos alunos que possuem sinais e sintomas de TDAH.

REFERÊNCIAS

BARKLEY, R.A. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade** – TDAH, Artmed, São Paulo, 2002.

FABRÍCIO, N.M.C.; SOUZA, V.C.B.; ZIMMERMANN, V.B. **Singularidade na Inclusão: Estratégias e Resultados**. São José dos Campos: Pulso Editorial, 2007.

JOFFE, V. **Um dia na vida de um adulto com TDAH**, Editora Lemos, São Paulo, 2005.

MATTOS, Paulo. **No mundo da lua: perguntas e respostas sobre transtorno do déficit de atenção com hiperatividade em crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Lemos Editorial, 2003.

MIRANDA-CASAS, A. et al. **Intervención psicoeducativa en estudiantes con trastorno por déficit de atención con hiperactividad**. *Neurología Clínica*, v.1, p.203-216. 2000.